

12ª Edição 2025 | 05 e 06 de setembro
São Luís, Maranhão (Região Nordeste)

O PROTECIONISMO NACIONAL E A “TAXA DAS BLUSINHAS”: IMPACTOS NO COTIDIANO DO CONSUMIDOR EM IMPERATRIZ-MA

Jaiane Costa DANTAS¹
Mariana Santos NASCIMENTO²
Natália Oliveira dos SANTOS³
(Coorientador) Ivo Almeida COSTA⁴

RESUMO SIMPLES

O comércio exterior é essencial para a economia global, mas frequentemente sofre restrições por medidas protecionistas que elevam preços e limitam o acesso a produtos importados. No Brasil, esse cenário se intensificou com a criação da “taxa das blusinhas”, em 2024, que impôs um imposto de 20% sobre remessas internacionais de até 50 dólares, afetando plataformas de comércio eletrônico. A medida, voltada à proteção do varejo nacional, provocou aumento de preços e redução do consumo. Neste sentido, este artigo pretende analisar os efeitos dessas políticas sobre o consumo e o comércio de produtos importados no município de Imperatriz-MA. O trabalho adota uma pesquisa descritiva e aplicada com abordagem quantitativa e estudo de caso utilizando um questionário que contou com 147 respostas. Participaram consumidores locais com experiência ou interesse em compras internacionais, que responderam ao questionário divulgado por redes sociais e canais comunitários. A maioria já comprava produtos importados e relatou aumento de preços e redução nas compras após a nova taxa, impactando principalmente consumidores de menor renda. Muitos se sentem limitados na escolha e consideram que a produção nacional não substitui os importados em variedade e qualidade. Pequenos empreendedores também relataram prejuízos. O conhecimento sobre protecionismo é superficial, e a avaliação geral foi negativa, destacando restrição ao consumo e custos maiores. Boa parte dos entrevistados defende mais incentivos à produção nacional em vez de tarifas. Os consumidores em Imperatriz-MA reduziram compras internacionais após a “taxa das blusinhas”, afetando o poder de compra e o acesso a produtos.

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: jaiane.dantas@uemasul.edu.br.

² Acadêmico do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: marianasndasilva@gmail.com.

³ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: nathy_oliveira65@outlook.com.

⁴ Professor Mestre da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. E-mail: ivo.costa@uemasul.edu.br.

12ª Edição 2025 | 05 e 06 de setembro
São Luís, Maranhão (Região Nordeste)

Muitos avaliam que a indústria nacional não supre a demanda com qualidade e variedade. Os resultados mostram que essas políticas impactam principalmente consumidores e pequenos empreendedores, indicando a necessidade de políticas que conciliem proteção à produção nacional e preservação do consumo.

Palavras-Chave: Comércio Exterior; Protecionismo; Consumo Popular.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Márcio. O impacto do protecionismo sobre o bem-estar econômico: uma análise do comércio internacional. *Revista de Economia Contemporânea*, v. 22, n. 2, p. 1–24, 2018.

GOMES, Célio; SILVA, Mariana. Políticas comerciais e tarifas de importação no Brasil: tendências recentes e implicações. *Revista Brasileira de Economia*, v. 73, n. 3, p. 289–310, 2019.

SANTOS, Paulo Henrique dos. Estratégias protecionistas e seus efeitos sobre o mercado consumidor brasileiro. *Estudos Econômicos*, v. 51, n. 1, p. 55–78, 2021.

RODRIGUES, André Luís; ALMEIDA, Fernanda. Efeitos das barreiras tarifárias sobre o comércio eletrônico internacional. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 25, n. 4, p. 612–630, 2021.

OLIVEIRA, Juliana P.; MORAES, Ricardo A. Barreiras comerciais e desenvolvimento econômico: uma revisão crítica da literatura recente. *Revista de Comércio Exterior & Desenvolvimento*, v. 5, n. 1, p. 45–67, 2020.